

## **DIAGNÓSTICO SOCIAL JARDIM DIAMANTE COMO EMBASAMENTO PARA O USO DO ESPAÇO DE PROPRIEDADE DA PETROBRAS**

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2 - APRESENTAÇÃO DO JARDIM DIAMANTE.....</b>	<b>5</b>
<b>3 - ATAS REDIGIDAS A PARTIR DOS ENCONTROS DE MEMÓRIA PRODUZIDOS PELO PROJETO ECOMUSEU+.....</b>	<b>14</b>
<b>4 - PASSAGENS DE RELATO OBTIDO DURANTE PESQUISA DE CAMPO NO JD. DIAMANTE.....</b>	<b>31</b>
<b>5 – CAMINHADA COM OS MORADORES PARA O RECONHECIMENTO DO JARDIM DIAMANTE E APONTAMENTO DE LOCAIS PARA REVITALIZAÇÕES.....</b>	<b>40</b>
<b>6 - PROPOSTA DE PROJETO PARA O USO DA ÁREA.....</b>	<b>45</b>

## FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Área de atuação do Ecomuseu+ com destaque para o Jardim Diamante.....	<b>5</b>
<b>Figura 2:</b> Vista da Dutra para o Jardim Diamante.....	<b>6</b>
<b>Figura 3:</b> Área pública do Jd. Diamante próximo a Dutra.....	<b>7</b>
<b>Figura 4:</b> Propriedade aberta da Petrobras na entrada do Jd. Diamante (1).....	<b>8</b>
<b>Figura 5:</b> Propriedade aberta da Petrobras na entrada do Jd. Diamante (2).....	<b>8</b>
<b>Figura 6:</b> Praça Nair Paiva.....	<b>9</b>
<b>Figura 7:</b> Lateral da propriedade aberta da Petrobras, com plantio por moradores (1).....	<b>10</b>
<b>Figura 8:</b> Lateral da propriedade aberta da Petrobras, com plantio por moradores (2).....	<b>10</b>
<b>Figura 9:</b> Mapa Jardim Diamante com áreas para revitalizações.....	<b>11</b>
<b>Figura 10:</b> Campo de futebol na propriedade aberta da Petrobras, entrada do Diamante.....	<b>12</b>
<b>Figura 11:</b> Propriedade aberta da Petrobras com plantio de árvores nativas e frutíferas por moradores locais.....	<b>13</b>
<b>Figura 12:</b> Vista de parte da propriedade aberta da Petrobras, entrada do Jd. Diamante.....	<b>13</b>
<b>Figura 13:</b> Uso do campo de futebol por moradores locais.....	<b>14</b>
<b>Figura 14:</b> Lista Encontro de memória 21/06 no Jd. Diamante.....	<b>18</b>
<b>Figura 15:</b> Encontro de Planejamento 13/07 no Jd. Diamante.....	<b>22</b>
<b>Figura 16:</b> Encontro de memória 03/08 no Jd. Diamante.....	<b>26</b>
<b>Figura 17:</b> Lista de presença Encontro de memória 21/08 no Jd. Diamante.....	<b>30</b>
<b>Figura 18:</b> Campo de futebol do Jardim Diamante.....	<b>31</b>
<b>Figura 19:</b> Lateral da praça Nair Paiva, Jd. Diamante.....	<b>32</b>
<b>Figura 20:</b> Praça Nair Paiva, Jd. Diamante.....	<b>32</b>
<b>Figura 21:</b> Avenida Cajuru, Jd. Diamante.....	<b>33</b>
<b>Figura 22:</b> Árvore plantada por Maria José.....	<b>35</b>
<b>Figura 23:</b> Cultivo de couve e cebolinha de José Tavares.....	<b>39</b>
<b>Figura 24:</b> Cultivo de roça no terreno da Petrobras, margem do córrego Alambari.....	<b>39</b>
<b>Figura 25:</b> Reconhecimento da área anteriormente utilizada pelos moradores para o cultivo de horta urbana no terreno da Petrobras, lateral ao córrego Alambari.....	<b>41</b>
<b>Figura 26:</b> Registro sobre o processo de retirada dos cultivos no terreno Petrobras, lateral do córrego Alambari.....	<b>41</b>
<b>Figura 27:</b> Momento de confraternização dos moradores durante a caminhada no bairro.....	<b>42</b>
<b>Figura 28:</b> Moradores apontando as propostas para as benfeitorias do campo.....	<b>43</b>
<b>Figura 29:</b> Moradores apontando áreas possíveis para plantio e horta urbana.....	<b>43</b>
<b>Figura 30:</b> Lista Caminhada de Reconhecimento 20/07/18 no Jd. Diamante.....	<b>44</b>
<b>Figura 31:</b> Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (1).....	<b>47</b>
<b>Figura 32:</b> Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (2).....	<b>48</b>
<b>Figura 33:</b> Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (3).....	<b>49</b>

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**QUADROS**

<b>Quadro 1:</b> Planejamento das ações – Jardim Diamante .....	21
<b>Quadro 2:</b> Proposta, custos e responsabilidade.....	45
<b>Quadro 3:</b> Projeto de revitalização. ....	46

## 1. INTRODUÇÃO

O Centro de Estudos da Cultura Popular (CECP) é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, criada em 1999 por integrantes da extinta Comissão Setorial de Folclore da Fundação Cassiano Ricardo, de São José dos Campos. Tem como finalidade o estudo, a pesquisa, a difusão, a valorização e o estímulo de todos os patrimônios material e imaterial e toda a expressão da cultura popular. Suas finalidades são alcançadas por meio de ações, instrumentos e políticas adotadas de forma individual pelo CECP, ou em conjunto com empresas privadas de toda ordem, que visem o mesmo fim.

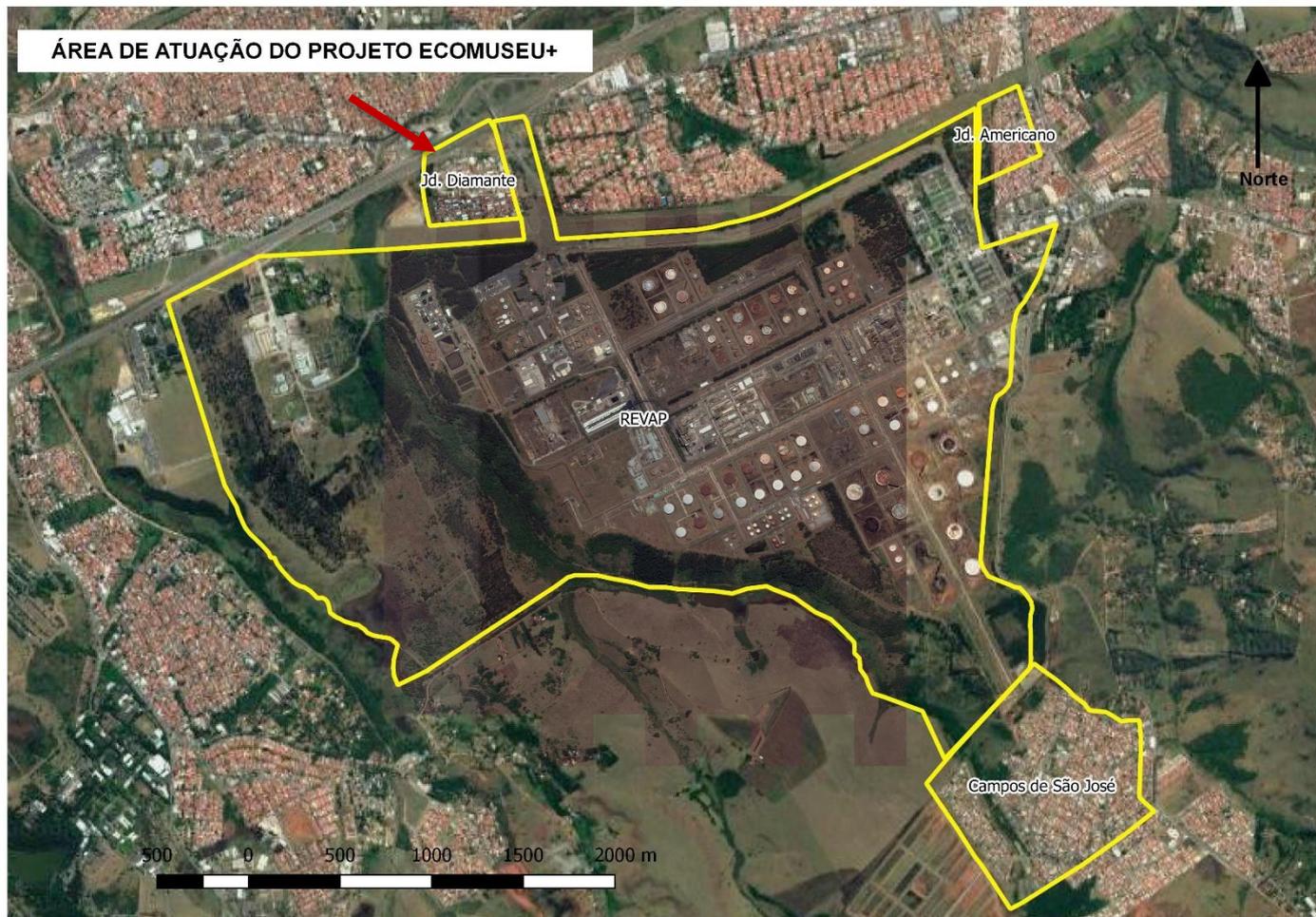
No ano de 2014 o CECP concorreu a um edital público da Petrobras para execução da proposta de Ecomuseu, a qual foi escolhida e executada nos anos de 2015/2017 para implementá-lo no bairro Campos de São José – SJC. Dado a boa repercussão do projeto, no ano de 2018 o CECP foi novamente contratado pela empresa para executar o projeto, agora em 3 bairros do referido município.

Neste sentido, para alcançar o objetivo do projeto, estão propostas algumas ações de revitalização nos bairros, visando justamente trabalhar a educação ambiental e patrimonial através do engajamento coletivo da comunidade com o espaço. Serão 5 revitalizações propostas para o Campos de São José, 3 para o Jd. Diamante e 2 para o Jardim Americano.

Neste documento iremos apresentar alguns fatores que podem implicar numa limitação das próprias ações propostas no Projeto Ecomuseu+ dado as características do território abordado: a falta de espaços públicos e, conseqüentemente, de vivência e sociabilidade para a comunidade local. Este é o que encontramos em menor expressão no Jardim Diamante e em contexto mais evidente no Jd. Americano: a carência nos bairros de espaço de vivência que afeta diretamente os objetivos de revitalização e ações do projeto. Contudo, ambos os bairros possuem propriedades da Petrobras, espaços estes que são abertos, e que já ganham uso há anos pela comunidade local, porém de forma informal dado ao fato de que não há uma concessão de seu uso. No Jd. Diamante, este espaço representa uma oportunidade primeira para o bairro conquistar espaço de sociabilidade que fará diferença na qualidade de vida local e garantirá o exercício de sua cidadania, com acesso a lazer e qualidade ambiental; em um segundo momento, uma oportunidade para as ações do Ecomuseu+ se efetivarem nos espaços que já possuem uso, sendo ainda o CECP/Ecomuseu um articulador com o poder público para a manutenção dos espaços; em terceira medida, uma oportunidade para a Petrobras, no sentido de efetivar sua intenção de aliada à promoção da qualidade de vida da população, principalmente aquelas localizadas no entorno de suas instalações, como no caso dos bairros vizinhos a REVAP.

Neste documento apresentaremos o **Jardim Diamante**, sua situação, as demandas da comunidade apresentadas no desenvolvimento do Projeto Ecomuseu+ e as possibilidades de uso do espaço aberto de propriedade da Petrobras.

**Figura 1:** Área de atuação do Ecomuseu+ com destaque para o Jardim Diamante.



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

## 2 APRESENTAÇÃO DO JARDIM DIAMANTE

O Jardim Diamante está localizado na Região Leste de São José dos Campos. Inicialmente, era um bairro residencial, essa característica se modificou com a ampliação da Via Dutra e a industrialização desta região da cidade. O bairro hoje configura-se de forma mista, contendo de pequenas fábricas e residências. Possui cerca de 300 domicílios habitados por aproximadamente 1.063 pessoas, segundo dados da Prefeitura Municipal de São José dos Campos.

Devido à sua situação geográfica, dado ao desenvolvimento que o município de São José dos Campos atingiu, ficou isolado entre a rodovia Dutra e a Petrobras, sem espaço físico para sua expansão, com poucas vias de acesso ao interior do bairro. Este também não possui instituições sociais e nem atividades culturais.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

Tem apenas uma área de lazer, com parquinho infantil, um campinho e uma pequena praça, localizado à beira da via expressa lateral à Dutra. Esse local tem uma entrada para pedestres que liga o bairro com a via Dutra.

**Figura 2:** Vista da Dutra para o Jardim Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Uma demanda recorrente da comunidade são áreas de lazer que atendam a demanda do bairro, em um local que seja mais seguro do que a atual exposição que a única área pública os remete, frente a rodovia Dutra.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 3:** Área pública do Jd. Diamante próximo a Dutra.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Na entrada do bairro há duas grandes áreas, como canteiro centrais, próximo ao bairro que já vem ganhando uso pelos moradores, embora não haja total formalidade para isto. Uma área contém uma praça intitulada Nair Paiva (sem banco ou estrutura, apenas uma via de passagem), um pequeno bosque e um campo de futebol gramado. A área acima, é um grande campo aberto, com algumas árvores frutíferas e nativas.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 4:** Propriedade aberta da Petrobras na entrada do Jd. Diamante (1).



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 5:** Propriedade aberta da Petrobras na entrada do Jd. Diamante (2).



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 6:** Praça Nair Paiva.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Ambas as áreas são hoje cuidadas por seus moradores vizinhos, que foram os responsáveis pela maior parte do plantio das árvores que lá estão e que limpam a área cuidando para que toda ela não se torne uma área de descarte de resíduos, como ocorre em tantos espaços no município. Esta faixa de canteiro, dividida pela rua de saída do bairro, é de propriedade da Petrobras, responsável pela manutenção do corte do gramado.

Os moradores há anos demandam estruturas por parte do poder público para a área, que para eles está subutilizada e poderia ganhar melhor uso. Outro fator de pressão é que o bairro não possui outra área livre e aberta para atividades de lazer, como a manutenção do campo de futebol, pista de caminhada, espaço para horta urbana e coletiva.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 7:** Lateral da propriedade aberta da Petrobras, com plantio por moradores (1).



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 8:** Lateral da propriedade aberta da Petrobras, com plantio por moradores (2).



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

Este documento é construído no sentido condizente com a proposta da metodologia do Ecomuseu, do fazer junto, para que o espaço usado adquira valor simbólico. O Ecomuseu vem mediar a demanda para uso do espaço, apresentando a demanda da comunidade para a Petrobras e Prefeitura.

A figura 2 a seguir, apresenta um mapa elaborado com o auxílio da percepção dos moradores para as possíveis revitalizações que o Projeto Ecomuseu+ deverá cumprir, como consta no contrato.

11

**Figura 9:** Mapa Jardim Diamante com áreas para revitalizações.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

As áreas demarcadas de rosa são os objetivos para este caso. A área demarcada como 1 é a referida área pública, a qual já dispõe de certo aparato de lazer, como a academia da terceira idade, com pouco asseio público. Esta é a única área livre e pública no bairro. Uma queixa detectada em campo para a área é a proximidade com a Dutra, por conta disto, o grande número de circulação de carros (com pessoas) em alta velocidade. Neste sentido, principalmente algumas mães, não julgam esta área segura e tranquila para uso de seus filhos, embora a pequena quadra que possui seja frequentemente utilizada.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

As áreas demarcadas como 2 e 3 são apontadas como preferência pela comunidade, seja pelo grande espaço ocioso e também por ser o portal de entrada e saída do bairro, por onde todos são “obrigados” a passar e avistar durante o dia.

Segundo relatos, a comunidade já vem fazendo usos da área há mais de 30 anos, de início de uma forma mais tímida, plantando as primeiras árvores no local, até confeccionando pequenos jardins, usando como um campo de futebol e se apropriando aos finais de semana para sociabilidade entre vizinhos. Os moradores vizinhos de frente alegam que é um espaço mais seguro de se estar do que a área pública do bairro.

12

**Figura 10:** Campo de futebol na propriedade aberta da Petrobras, entrada do Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

**Figura 11:** Propriedade aberta da Petrobras com plantio de árvores nativas e frutíferas por moradores locais.



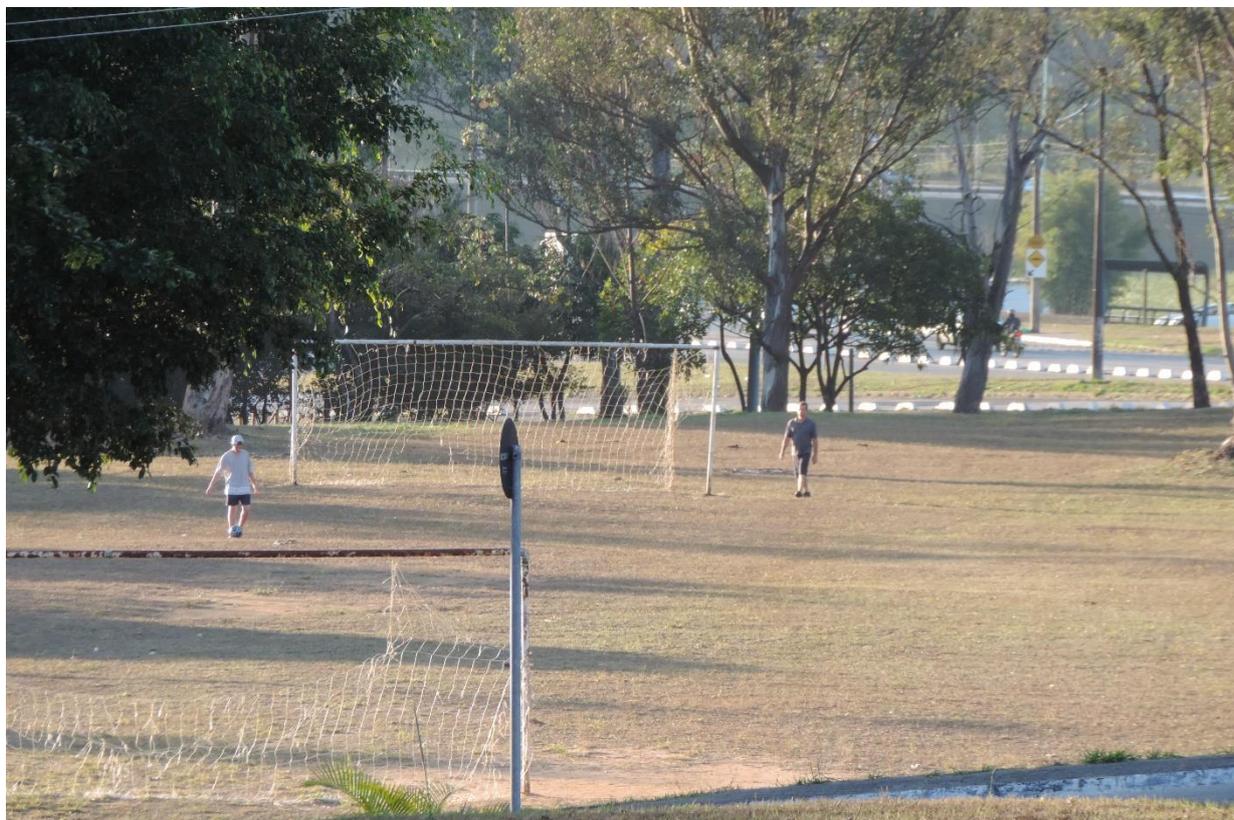
**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 12:** Vista de parte da propriedade aberta da Petrobras, entrada do Jd. Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 13:** Uso do campo de futebol por moradores locais.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Neste sentido, a comunidade gostaria de melhorias no local, como sinalização, iluminação, pista de caminhada, parquinho e melhoria para o campo de futebol. Como é uma demanda do bairro para o cultivo de hortaliças em uma horta urbana, o local é apontado também como uma oportunidade para este uso.

A seguir, apresenta-se algumas Atas obtidas nos Encontros de Memória organizados pelo Projeto Ecomuseu+, bem como fragmentos dos relatórios de campo promovidos pela equipe Ecomuseu+, em que ora a demanda por um espaço é relatada, ora o próprio uso da área é constada e ora as intenções para a área são informadas.

### **3- ATAS REDIGIDAS A PARTIR DOS ENCONTROS DE MEMÓRIA PRODUZIDOS PELO PROJETO ECOMUSEU+**

#### **Ata – 1º Encontro de Memória – Roda de Conversa Jd. Diamante.**

No dia 21 de Junho de 2018, às 19h30, reuniram-se na Capela Santa Rita de Cássia, localizada no bairro Jardim Diamante:

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

- Maria Siqueira - Coordenadora do Projeto Ecomuseu+
- Joseane – Funcionária do CECP
- Juliana Mara - Pesquisadora do Ecomuseu
- Aline Rocha - Pesquisadora do Ecomuseu
- Tiane Tessaroto - Pesquisadora do Ecomuseu
- Lucia - Moradora do bairro Jd Diamante
- Rosali Nogueira - Moradora do bairro Jd Diamante
- Maria Borges - Moradora do bairro Jd Diamante
- Osmar - Moradora do bairro Jd Diamante
- Jairo Nogueira - Moradora do bairro Jd Diamante
- Adilson Silva - Moradora do bairro Jd Diamante
- Elcio - Moradora do bairro Jd Diamante
- Maria Silva - Moradora do bairro Jd Diamante
- Lucas Rosa - Moradora do bairro Jd Diamante
- Felipe Azevedo - Moradora do bairro Jd Diamante
- Maria Cristina Paiva - Moradora do bairro Jd Diamante
- Otávio Augusto - Moradora do bairro Jd Diamante

Maria inicia a reunião se apresentando aos presentes, fala de sua trajetória de vida e como iniciou seu trabalho em São José dos Campos. Fala do trabalho que desenvolveu na cidade no campo da Educação Patrimonial. Em seguida aborda sobre o trabalho do Ecomuseu e o papel que cada membro da equipe. Provoca os presentes para refletirem sobre o conceito de cultura e folclore, tendo em vista que o projeto trabalha com a Cultura Popular. Dona Rosa fala que entende como folclore as histórias antigas de Saci que os antigos contavam, em seguida Maria completa que a Cultura Popular é também os saberes das pessoas, a vivência do cotidiano. Fala do Museu do Folclore e explica cada sala do espaço cultural despertando nos presentes o entendimento da cultura enquanto elemento presente no nosso cotidiano. Trouxe ainda à roda de conversa a explicação sobre o Projeto Museu Vivo e apresentou a todos o livro publicado com os atores dos saberes e fazeres. Esse movimento fez alguns moradores lembrarem de manifestações já assistiu ou fez parte de sua infância. Maria lembra Dona Rosa que ela também é detentora de saberes, portanto, dona de uma vasta cultura e que assim como ela os moradores do território possui várias referências de todas as partes do Brasil.

Maria esclarece que a roda de conversa está sendo gravada pois o áudio serviria de base para a escrita da Ata. Convidou também a todos os moradores para se apropriarem da feitura desse documento que fará parte do relatório encaminhado à Petrobras. Esclarece também o porquê do projeto ser realizado na região - Campos

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

de São José, Jardim Americano e Jardim Diamante, fato esse que ocorre porque o projeto foi selecionado pela empresa para ser realizado em bairros do seu entorno.

Maria passa a voz para Dona Ângela.

Dona Ângela, com uma explicação simples, esclarece a todos sobre o conceito de diversidade cultural, como cada um aprende seus saberes, fazeres e como essa sabedoria é uma potência para fortalecimento do território. Explica o objetivo do Ecomuseu que é valorizar esses saberes populares, esse patrimônio imaterial que ganhamos e acumulamos desde o nosso nascimento. Pontua ainda temas como futebol, religião e política que não são abordados nas rodas de conversas em nome do fortalecimento da rede, cada um pode vivenciar esses temas em sua vida, porém todos serão respeitados em sua particularidade.

Em seguida, convidou aos presentes para que se apresentassem e compartilhassem um pouco suas memórias, saberes e fazeres.

Percebemos uma forte presença de migrantes mineiros e de moradores com cerca de 30 anos no bairro.

Dona Rosa fala de sua experiência na casa do idoso em que teve aula de informática e aprendeu a mexer em seu celular.

Dona Maria Borges nos conta da época em que a escola estadual do bairro funcionava, segundo ela, era uma excelente escola onde cada sala abrigava cerca de 19 alunos no máximo. Lamenta ter sido fechada.

**Jairo fala de seu projeto que é construir uma biblioteca, a princípio na garagem de sua casa, além disso fala também de sua experiência em trabalhos sociais com moradores de rua.**

Seu Osmar compartilha a história de sua vida como pedreiro e hoje aposentado planta no quintal de sua casa. Tivemos a presença de dois moradores, Seu Adilson e Seu Elcio, que chegou ao bairro a somente duas semanas.

**Otávio é engenheiro agrônomo e mora no bairro também a poucos meses, expressou o desejo de colaborar com a construção de uma horta urbana no Jardim Diamante.**

Felipe se mostra um dos moradores mais ativos no projeto Ecomuseu e fala de sua forte ligação com cavalo e agricultura.

Maria explica a metodologia e como as ações surgem nas rodas de conversa, pontua como é a experiência com os moradores do Campos de São José. Além disso fala do projeto da horta na escola Valmar.

Otávio demonstra interesse de colaborar de forma voluntária com o projeto da escola Valmar.

Lucas fala da experiência do seu pai com os moradores de rua e de sua afinidade com o campo, compartilha também sua vivência na música como compositor, músico e cantor.

Maria fala do grupo de Whatsapp, sua funcionalidade de informativo sobre o Ecomuseu+ e convida quem quiser entrar.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

Josi lembra que quem não tiver o aplicativo será informado pessoalmente pela equipe e por cartazes espalhados pelo bairro.

Maria explica a periodicidade das Rodas de Conversa.

Ficou agendado a próxima Roda de Conversa dia 13 de Julho, na Capela Santa Rita de Cássia.

Maria finaliza convidando todos os presentes a trazerem na próxima reunião um objeto de memória.

Juliana coloca aos presentes que a equipe está disponível para conversar com outros moradores dos bairros participantes do Ecomuseu+.

Eu, Juliana Mara, redigi esta ata que segue assinada por mim e pelos demais participantes da reunião.

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

Figura 14: Lista Encontro de memória 21/06 no Jd. Diamante.

# PROJETO ECOMUSEU +



Atividade: RODA DE CONVERSA - Jd. DIAMANTE

Data: 21/06/18

ECOMUSEU:  
COMPARTILHANDO  
SABERES E FAZERES

	Nome	Endereço	Telefone:
1	Juliana M. L. Neves	R. Jacaré, 764 - Pq Ind.	982115514
2	Lucia W. O. Furtado	R. Francisco Camilo 43	988122625
3	Galiny Rocha Alves	R. Bymundo Ruente, 103, v.c	988313038
4	Janaina Lavastano	Ruizilva, 2026 - a/b -	99794791
5	Robali Maguiera	Benedito Rodrigues da Silva 229	988023736
6	TIANE TEIXEIRA	Al. dos PATULEIRAS, 410	(11) 97303-6903
7	Maria Luísa Pereira Pacheco	R. Rosa Boubloff. n.º 256	39296321
8	Carolina	R. Benedito Rodrigues da Silva	988452048
9	Luiz Paulo Maguiera	R. Benedito Rodrigues da Silva	988023736
10	Wilson Silva Moreira	R. Benedito Rodrigues	98208650
11	ELIO CARVALHO	R. Benedito Rodrigues	98355747
12	Maria do Socorro Silva	R. José Locatelli, 311	3902-8592
13	Lucas A. O. Rora	R. Francisco Camilo 1082	997905100
14	Felipe Rodrigues Aguiar	R. Eurico Costa 212	
15	M. Cristina D. A. Pereira	R. Ana Isabel Bulcão, 130	991074059
16	Leandro A. S. Brand	R. St de Idalir 265 Bug. de mulo	99797-6342
17	Maria S. Santos	R. João José de Silva, 75	982645960
18	Otávio Augusto Vitorais	Rua Benedito Rodrigues da Silva, 209	988267914
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			

*Manoel Santos*  
21/06/18

Realização:      Certificação:      Patrocínio:



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

## **Ata – Roda de Planejamento Jd. Diamante**

No dia 13 de julho de 2018, às 19h30, reuniram-se na Capela Santa Rita de Cássia, localizada no bairro Jardim Diamante:

- Maria Siqueira - Coordenadora do Projeto Ecomuseu+
- Angela Savastano – Vice-presidente do CECP
- Joseana – Funcionária do CECP
- Aline Rocha - Pesquisadora do Ecomuseu
- Lucia - Moradora do bairro Jd Diamante
- Elcio - Morador do bairro Jd Diamante
- Osmar - Morador do bairro Jd Diamante
- Maria Lenirte - Moradora do bairro Jd Diamante
- Ernizio - Morador do bairro Jd Diamante
- Felipe - Morador do bairro Jd Diamante
- Suely - Moradora do bairro Jd Diamante
- Zenaide - Moradora do bairro Jd Diamante

A reunião se inicia com a leitura da Ata. Posteriormente Maria explica sobre a planilha orçamentária que foi elaborada antes de iniciar o projeto. Explica também sobre as formas de prestações de contas que são enviadas para a Petrobras, utilizando como exemplo um relatório de aproximadamente 900 páginas que foi enviado recentemente. Esclareceu que o repasse do recurso do projeto só é feito após a entrega de um relatório, que acontece de 04 em 04 meses.

Maria contou sobre as visitas da equipe em campo e entregou para a Dona Angela o relato impresso das visitas de campo referente aos bairros Jardim Diamante, Campos de São José e Jardim Americano.

Maria apresentou de forma detalhada o cronograma do projeto e explicou que o foco desta reunião será o planejamento das ações do Jardim Diamante para os próximos quatro meses. Diante disso, serão realizadas reuniões trimestrais para troca de experiências e decisões sobre as ideias que os moradores têm para o bairro.

A proposta do projeto é que a comunidade exerça as atividades, pois o bairro é patrimônio da comunidade, ou seja, o bairro é patrimônio de todos.

Dona Angela pede licença e fala sobre a proposta do Ecomuseu e explica que podemos fazer muita coisa com o que sabemos, que o local para ser mudado depende de todos nós. Explica que um dos objetivos do projeto é

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

soprar na sabedoria das pessoas para transformar o local em que elas vivem, pois todos nós podemos fazer algo juntos e agir a favor da comunidade, realizando ações para ajudar o coletivo.

Lucia conta sobre as reuniões realizadas com a Petrobras e explica algumas necessidades do bairro. Expõe ideias, fala sobre a construção de uma pista de caminhada na praça Nair Paiva e indica áreas para reflorestamento.

Maria convida a todos para participar de uma reunião com representantes da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, que acontecerá no dia 17 de julho, terça-feira às 14 horas.

Zenaide pede para a equipe do Ecomuseu+ fazer uma visita ao morador Nadir, pois ele cuida bastante do bairro. Os moradores comentam sobre o time de futebol do bairro e passam para a equipe o telefone do Yago. Maria explica sobre a fase de planejamento das ações e sugere que os moradores falem sobre suas ideias de ações para o bairro.

Lucia, Luciana, Lenirte e Zenaide desejam ações na praça Nair Paiva, sugerem pista de caminhada, reflorestamento e um parquinho para as crianças.

Felipe comenta sobre uma horta comunitária atrás da casa do Seu Osmar.

Seu Elcio deseja ações na praça João Batista, sugere a revitalização do parquinho e bancos para as pessoas sentarem próximo a quadra.

Seu Osmar e Lúcia comentam sobre uma possível revitalização do Rio. Se lembram que nesse rio antes era possível pescar, hoje tem pouca água e está sujo com óleo.

Maria pergunta se alguém faz artesanatos e se lembra que a Cibele sugeriu uma feira de artesanatos para as pessoas do bairro mostrarem seus trabalhos.

Joseane serve biscoitos, bolo, suco e refrigerante para os presentes.

Fica acordado uma Caminhada pelo Jardim Diamante para os moradores apresentarem o bairro e os locais que foram sugeridos para revitalizações e ações.

A Caminhada fica agendada para o dia 20 de julho de 2018, às 14 horas. O local de encontro será a praça João Batista Peneluppi, mais conhecida como praça da delegacia.

Aline pede ajuda dos moradores para a divulgação da Caminhada, pede para avisar os vizinhos e amigos e publicar nas redes sociais do bairro.

Próximo ao término da reunião fica agendada a próxima roda de conversa para o dia 03 de agosto de 2018, sexta feira, às 19:30, na capela Santa Rita.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Quadro 1:** Planejamento das ações – Jardim Diamante

<b>Planejamento das ações – Jardim Diamante</b>		
<b>Moradores</b>	<b>Ações propostas</b>	<b>Local</b>
Lucia, Luciana, Lenirte e Zenaide	Pista de caminhada Parque para as crianças Reflorestamento	Praça Nair Paiva
Felipe	Horta comunitária	Terreno da Petrobras, perto da casa do Sr. Osmar
Elcio	Mutirão de limpeza Revitalização do parquinho	Praça João Batista
Lucia e Sr. Osmar	Revitalização do Rio	Margens do rio

**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Eu, Aline Rocha, redigi esta ata que segue assinada por mim e pelos demais participantes da reunião.

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

Figura 15: Encontro de Planejamento 13/07 no Jd. Diamante.

# PROJETO ECOMUSEU +



Atividade: RODA DE CONVERSA - PLANEJAMENTO 2º QUADRIMESTRE

Data: 13/07/18

	Nome	Endereço	Telefone:
1	Maia Siqueira Santos	R. Petrola, 101	982645960
2	ELCIO FLORENZANO	R. BENEDITO RODRIGUES, 190	—
3	OSMAR DOMINGOS DA SILVA	R. BENEDITO RODRIGUES, 190	9884152048
4	Aline Rocha Filho	R. Bernardo O'neiro, 103, VC	988313028
5	Maia Nemete Jorges Paschoal	R. Roga Paulicoff, Diamante, 256	37296321
6	Marantano	Quil. Jacinto 265 - - 957941798	
7	Luiz H. O. Trindade	R. Francisco Amilo 43	988122625
8	Personas Cap. de Souza B.	R. 21 de Abril, 255, Búcio de Melo	997976392
9	ERNIZIO DE SOUZA	R. JOSÉ LOCATELLI 311	39028592
10	Felipe Rodrigues de Azevedo	R. CORONEL EUNICO C. SOUZA	
11	Suly D. Matsumura	R. Cel. Eurico C. Souza, 238	39022837
12	Zenaida Apiano	R. FRANCISCO AMILO 178	988403281
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			

Realização:      Certificação:      Patrocínio:

*Maia Siqueira Santos*  
13/07/18



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

## **Ata – 2º Encontro de Memória – Roda de Conversa Jd. Diamante.**

No dia 03 de Agosto de 2018, às 19h30, reuniram-se na Capela Santa Rita de Cássia, localizada no bairro Jardim Diamante:

- Ângela Savastano - Vice presidente do CECP
- Maria Siqueira - Coordenadora do Projeto Ecomuseu+
- Joseane – Funcionária do CECP
- Tiane Tessaroto - Pesquisadora do Ecomuseu+
- Raquel Henrique – Pesquisadora do Ecomuseu+
- Osmar - Morador do bairro Jd Diamante
- Elcio - Morador do bairro Jd Diamante
- Felipe Azevedo - Morador do bairro Jd Diamante
- Lenirte Borges- Moradora do bairro Jd Diamante
- Ernísio de Souza - Morador do bairro Jd Diamante

Iniciamos o encontro relatando como foi a Caminhada do Jd. Diamante. Seu Élsio relatou sua percepção da Caminhada apontando os espaços para a equipe Ecomuseu+. Disse que gostou muito e que estava dedicado a apresentar o bairro a equipe Ecomuseu+.

Dona Ângela retoma sobre a importância de se caminhar com novos olhares nos espaços que sempre circulamos.

Após alguns comentários dos presentes sobre a Caminhada, partimos para a leitura da ATA do encontro anterior para que todos tivessem conhecimento sobre o que foi conversado e sobre o andamento do projeto.

Maria conta a todos presentes sobre a produção dos mapas (como o bairro visto de cima) e como ele apresenta as áreas que estão propostas para ações de revitalizações.

Seu Osmar conta que ele tinha um mapa mais antigo do Jd. Diamante.

Maria então pede que se ele ainda tiver e tiver fotos do bairro para que ele trouxesse no próximo encontro e estendeu o pedido para todos os moradores presentes.

Seu Osmar começa então a relembrar suas memórias sobre o bairro. Conta que antigamente para ter acesso no bairro tinha uma porteira e as pessoas andavam muito de charrete no bairro. Tinha até um ponto de charrete no Diamante.

Esta memória faz com que seu Osmar partilhe lembranças e experiências dos locais onde morou em São José dos Campos.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

Os moradores presentes neste encontro comentavam que antigamente o Jardim Diamante era uma fazenda da família Diamante, por isto o nome do bairro.

Dona Lenirte conta que o pediatra de seus filhos era da família Diamante. Lembra que sempre quando levava seus filhos às consultas lhes contava a história de sua família e do bairro. A família Diamante teve uma imobiliária chamada Diamante, na Rua 15, depois tornou-se imobiliária Pérola e mudou-se para São Paulo.

Dona Lenirte conta ainda que os nomes da rua do bairro são ou personagens do bairro como pessoas da família Diamante ou relacionada a ela ou figuras importantes para o município de São José dos Campos.

Felipe conta que a Rua Cajuru era uma continuidade da estrada Cajuru que cortava a Petrobras e antigamente era aberta.

Maria retoma a caminhada, dando um retorno sobre a reunião da Equipe Ecomuseu+ com a Petrobras, no qual foi discutida a possibilidade de revitalização nas áreas apontadas pelos moradores do bairro. **Relata que a área próxima ao córrego Alambari não poderá ser utilizada, mas em contrapartida, a área verde da entrada do bairro está sendo analisada pela Petrobras para a ação de revitalização.**

Maria apresenta os motivos que não viabilizaram o plantio na área do fundo do bairro como uma medida de segurança máxima pela empresa Petrobras.

**Ela menciona sobre as áreas da Prefeitura, como a área da quadra, o gramado, a academia de ginástica e o parquinho como espaços viáveis.**

**Felipe comenta sobre a possibilidade de plantarem na área de propriedade da CTEEP.**

**Maria então conta sobre as iniciativas que existem no país de hortas comunitárias nas áreas de torres de transmissão.**

O senhor Élsio relata nesta situação sobre a situação de enxofre que a Petrobras usava no passado e que causava mau cheiro no bairro. Conta que trabalhou na empresa cerca de 16 anos atrás. Alguns moradores mencionaram que às vezes sentem-se mau cheiro no bairro, mas que o maior cheiro é mandando pelo vento para o bairro da frente.

Ernísio comenta que antigamente São José dos Campos era mais poluída, como no tempo da fábrica de produtos químicos no bairro Santana. Então aponta que a situação na cidade melhorou muito.

**Maria conta sobre a reunião com a SEURBS com o Ecomuseu+, sobre as articulações junto a prefeitura para viabilizar as revitalizações.**

Dona Ângela fala sobre importância da comunidade em participar das ações e levar suas demandas e ideias.

Maria fala então da área até o momento mais viável para fazermos a horta, que seria a região pública próxima a Dutra.

Apresentamos para os presentes o vídeo sobre o programa de agricultura urbana de Curitiba, no qual apresenta uma horta comunitária nas áreas das torres de alta tensão.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

Ernísio diz que a horta no terreno da CTEEP pode ser um benefício para a própria empresa por estar cuidando do terreno e que estaria até evitando a proliferação dos animais peçonhentos.

Seu Osmar diz que gosta muito de plantar e que no terreno da CTEEP daria para plantar tudo.

Dona Lenirte diz que no bairro tem muito aposentados que acabam se acomodando e então a horta no bairro seria um ofício para ocupar o tempo destas pessoas.

Lenirte conta também que até uns meses atrás o bairro era abastecido por poços artesanais. Conta que ainda tem uma torneira ao lado da quadra com água disponível.

Seu Osmar gosta da ideia da horta na região da quadra. Felipe acha que é uma região desafiadora porque é um local de grande circulação e proximidade com a Dutra.

Seu Osmar acha que a região de baixo do bairro é interessante para a horta pela proximidade à fonte de água. Maria pede para que os amigos do bairro nos ajudem a pensar em como acessar aos jovens do bairro para participar do laboratório vivencial do projeto.

Conversamos então sobre a importância em trazer os jovens para próximo, realizando assim uma educação ambiental.

Os moradores presentes disseram que muitos jovens do bairro estudam na escola Waldemar Ramos, então surgiu a ideia de criar um diálogo com a escola para atraí-los a se envolver com o bairro.

Seu Osmar sugere conversar com o pastor Daniel da Igreja Quadrangular sobre o uso do lugar, na igreja.

Maria disse que a princípio o espaço da igreja poderia ser utilizado no sábado à tarde, para o laboratório vivencial. Seu Osmar se dispôs a conversar na igreja. Maria fala da ideia da Memória Musical no bairro para o dia 18/09 e pede opiniões e sugestão de local. Os moradores presentes sugerem a área da quadra João Batista. Dona Lenirte disse que tocava violão antigamente e gostava de cantar. Todos numa conversa amistosa começam a cantar músicas antigas que eram trazidas a memória na hora.

Os presentes ficaram empolgados com a ideia da memória musical e satisfeitos com a ideia de fazer na praça do bairro. Assim, finalizamos o encontro de memória, fechando a data 21/08 para a próxima roda de conversa.

Eu, Raquel Henrique, redigi esta ata que segue assinada por mim e pelos demais participantes da reunião.

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

Figura 16: Encontro de memória 03/08 no Jd. Diamante.

# PROJETO ECOMUSEU +



Atividade: *Rede de Convênios Jardim Diamante*

Data: 03/08/18

ECOMUSEU:  
COMPARTILHANDO  
SABERES E FAZERES

	Nome	Endereço	Telefone:
1	<i>Genonay A. S. Barreto</i>	<i>R. 21 de Abril, 255, Eugênio de M.</i>	<i>99102-6982</i>
2	<i>TIANE TESSAROTO SANTORO</i>	<i>Av. DAS PRIMEIRAS, 410</i>	<i>(11) 97303-6903</i>
3	<i>Elipe Rodrigo de Aguiar</i>	<i>Jd. Diamante</i>	—
4	<i>Maris Lúcia dos Anjos Pacheco</i>	<i>Jd. Diamante</i>	<i>39296321</i>
5	<i>Osmar Domingos da Silva</i>	<i>Jd. Diamante</i>	—
6	<i>Elcio Floriano</i>	<i>DEMARCO RODRIGUES</i>	<i>989-35747</i>
7	<i>OSMAR RODRIGUES</i>	<i>Av. N. 1</i>	—
8	<i>Aurora Zaverucha</i>	<i>Imunidade 265ap 2 6</i>	<i>992941798</i>
9	<i>Maria Siqueira Santos</i>	<i>ECOMUSEU/CECP</i>	<i>982645960</i>
10	<i>Raquel Henrique</i>	<i>ECOMUSEU +</i>	<i>98207668</i>
11	<i>Ernizio de Souza</i>	<i>R. José Locatelli 311</i>	
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			

Realização:      Certificação:      Patrocínio:

*Maria Siqueira Santos*  
03/08/18



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

### Ata – 3º Encontro de Memória – Roda de Conversa Jd. Diamante.

No dia 21 de agosto de 2018, às 19h30, reuniram-se na Capela Santa Rita de Cássia, localizada no bairro Jardim Diamante:

- Joseana - Assistente administrativo do CECP
- Maria Siqueira - Coordenadora do Projeto Ecomuseu+
- Tiane Tessaroto - Pesquisadora do Ecomuseu+
- Felipe Avezedo - Morador do bairro Jd. Diamante
- Maria Cristina - Moradora do bairro Jd. Diamante

Iniciamos o encontro falando sobre o encontro de Memória Musical ocorrido no último sábado no bairro. Felipe conta que gostou muito e Cristina fala que, apesar de não ter ido já sabia que tinha sido muito bom.

Na sequência seguimos com a leitura da ATA do encontro passado para que todos tivessem ciência dos assuntos tratados e do andamento do projeto.

Em seguida Maria explicou sobre o Laboratório Vivencial a ser realizado no bairro nos sábados dias 25/08 e 01/09 com foco nos jovens. Foi esclarecido aos presentes que a ação pretende transmitir noções de patrimônio e inventário participativo, mostrando um pouco do que é o trabalho de pesquisa que a equipe do Ecomuseu+ desenvolve e ainda realizar filmagens e captação de fotos pelo bairro. Discutiu-se sobre o nome desse evento e que, para uma melhor compreensão da comunidade, que ele fosse chamado de Oficina. Falou-se sobre a divulgação do evento e sobre como alguns moradores estavam ajudando com os cartazes. Surgiu também a possibilidade de cotar um carro de som para fazer a divulgação.

Seguindo com os assuntos Maria retoma a questão dos mapas com as áreas possíveis para revitalização mostrando-os à Felipe e Cristina. Dá a eles um retorno sobre a conversa com o Cardoso da Petrobras e sobre o terreno da CTEEP que está em vias de conversa junto à prefeitura. Explica a Felipe que o terreno ao fundo do bairro onde ele havia sugerido a horta comunitária não foi autorizado pela Petrobras devido a passagem de dutos. Sendo assim Maria explica que a possibilidade mais viável seria a área próxima à delegacia, além da praça Nair Paiva para a pista de caminhada e área de lazer. Todas elas, no entanto ainda estão dependendo de articulações com a prefeitura e/ou Petrobras.

A área da CTEEP para a possível horta também está sendo estudada. Maria explicou que a conversa com essa empresa de energia não é muito fácil e que seria mais interessante fazer essa ponte junto com a prefeitura. Cristina apoia a ideia dizendo que essa parceria é importante e que daria mais força as negociações.

Após alguns comentários sobre o assunto explanado, Maria fala sobre algumas questões burocráticas junto a órgãos públicos e explica sobre os ofícios que devem ser feitos cada vez que se pretende fazer uso de um espaço público, como foi o caso da Praça João Batista Peneluppi, utilizada no sábado anterior para o evento de Memória Musical. Maria mostra o documento aos presentes e lê a todos os termos de compromisso do mesmo que versam sobre pontos de energia do local, limpeza do local após o uso, entre outros.

Cristina fala sobre o tempo em que os moradores podiam fazer caminhada dentro de um dos acessos da Petrobras utilizando-se do espaço gramado para isso. Porém depois de algumas advertências à algumas pessoas que andavam direto na pista o acesso foi proibido. Ela reforça que uma pista de caminhada no bairro seria muito bom para os moradores. Ela nos aponta para a figura do Léo, morador da rua da praça que planta e cuida do local.

Felipe fala sobre o lixo que é depositado no terreno da CTEEP e lembra que a empresa já chegou a tirar várias caçambas cheias de lá. Segundo ele e Cristina o lixo é depositado pelos próprios moradores do bairro. Maria lembra sobre as PEVs e a falta que faz um ponto de coleta próximo ao bairro.

Maria retoma o assunto da agricultura urbana para Cristina e explica sobre o vídeo que foi passado aos participantes da roda anterior, o qual mostrava uma horta comunitária construída em meio às torres de transmissão em Curitiba. Cristina se anima e diz que o bairro é pequeno e que pode ficar muito bonito.

Eles apontam a questão da manutenção da horta e que precisa ter pessoal envolvido para isso.

É discutido também sobre a questão da água para fazer a irrigação do plantio e Maria explica sobre o próximo passo que será fazer contato com a Sabesp e tentar parceria.

Aproveitou-se o momento para explicar como é feito a captação de água na Fazendinha do Campos de São José e sobre como os moradores administram a água.

Maria retomou mais uma vez a questão da oficina e reforçou a ideia do que é patrimônio e a relação que desenvolvemos com o local onde moramos a partir das nossas histórias, dos nossos saberes e fazeres.

Cristina fala que quando foi entrevistada sobre o que sabia fazer ficou pensativa achando que não sabia muita coisa. Depois, pensando mais um pouco, foi vendo que sabe muita coisa. Ela adora horta e o contato com a terra e sabe cuidar muito bem das suas plantas e das orquídeas.

Discorremos sobre as diferenças entre as gerações e os possíveis desdobramentos para a proposta das atividades da oficina de patrimônio.

Continuando com os assuntos, Maria explicou sobre a dinâmica das rodas de conversa e que no Jd. Diamante serão realizadas sempre na segunda semana de cada mês.

Por fim conversamos sobre a possibilidade de mudar o horário da roda de conversa do Jd. Diamante para o horário da tarde. Cristina e Felipe disseram ter essa disponibilidade.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

Ficou decidido que seria feito uma consulta com os moradores para decidir se a próxima roda de conversa, agendada para o dia 13/09/2018, será realizada às 19h30, como de costume ou às 14h.

Sem mais assuntos para discutir, finalizamos o encontro.

29

Eu, Tiane Tessaroto, redigi esta ata que segue assinada por mim e pelos demais participantes da reunião.

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

Figura 17: Lista de presença Encontro de memória 21/08 no Jd. Diamante.

# PROJETO ECOMUSEU +

Atividade: Receita de Comida Diamante

Data: 21/08/18



ECOMUSEU:  
COMPARTILHANDO  
SABERES E FAZERES

	Nome	Endereço	Telefone:
1	Joselma A.S. Brito	R 21 de abril 255 Luz de ml	991026082
2	TIANE TESSAROTO SAMBRIO	AL. DAS PAINHEIRAS, 410	97303-6903
3	MARIA SIQUEIRA SANTOS	FEPOBA, 401	982645960
4	Fulvia Rodrigues de Azevedo	Jd. Diamante	
5	M. Cristiana Di A. Paiva	Jd. Diamante	39291843
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			

Realização:      Certificação:      Patrocínio:

*Margarita S. S.*  
21/08/18



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

#### 4- PASSAGENS DE RELATOS OBTIDOS DURANTE PESQUISA DE CAMPO NO JD. DIAMANTE

Relato de campo ECOMUSEU + no Jd. Diamante, no dia 12/04/2018. Equipe: Tiane, Raquel e Fábio.

31

##### Jd. Diamante:

O Jd. Diamante é um bairro que tem dois acessos, um a entrada e outro a saída, localizadas próximo a duas áreas verdes de propriedade da Petrobras, na qual uma é utilizada como área de futebol. Esta região, por ser mais elevada que o restante do bairro, permite uma visibilidade mais ampla do contexto, então escolhemos como primeiro local como registro fotográfico.

**Figura 18:** Campo de futebol do Jardim Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU + (2018).

De início, chamou atenção da equipe as árvores frutíferas e algumas plantas ornamentais plantadas nos canteiros da praça.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 19:** Lateral da praça Nair Paiva, Jd. Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU + (2018).

As guias de contenção dos jardins eram feitas de cano PVC ou borrachas, dando indício de que era promovida por ações de moradores, uma vez que este fazer não é prática da manutenção municipal oficial.

**Figura 20:** Praça Nair Paiva, Jd. Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU + (2018).

## A primeira abordagem

Ocorreu em frente à praça Nair Paiva da Cunha, localizada na Avenida Cajuru. Esta avenida possui alguns comércios de logísticas e mecânicas, dado a proximidade do local com o eixo Dutra, e havia uma senhora com uma criança e um cachorrinho na frente de uma casa.

33

## Maria Bernadete e o filho Nathan

Maria Bernadete encontrava-se na frente de sua casa, conversando com seu vizinho dono de uma oficina de manutenção de máquinas juntamente com seu filho e seu cachorrinho. Seu endereço é Avenida Cajuru, n 230, Jd. Diamante.

**Figura 21:** Avenida Cajuru, Jd. Diamante.



**Fonte:** ECOMUSEU + (2018).

A aproximação ocorreu porque ela já havia prestado atenção no pesquisador que tirava fotos da praça Nair Paiva, em frente a sua residência. Então aproximamos e perguntamos como a praça estava bem cuidada e se ela sabia quem cuidava da praça. Foi então que a moradora disse que quem cuida da praça e de praticamente toda a área verde da região são os moradores. Eles mesmo combinaram entre si para não jogar lixo na praça e cuidar das árvores que eles plantam.

Maria disse que o Leo, seu vizinho e ex-funcionário da Petrobras é o mais ativo ali na manutenção deste trecho da praça, que está sempre cuidando das plantas, varrendo e também tomando conta para que a praça não seja utilizada de forma indevida, como no consumo de drogas.

Maria Bernadete mencionou que mora em sua casa (casa de fundos) com seu marido e dois filhos crianças. O marido trabalha em um guichê de recepção de ônibus em uma empresa durante o dia e ela cuida das crianças e da casa.

Maria, antes de morar no Jd. Diamante, morava na Pousada do Vale. Relatou ser de São Bento do Sapucaí-SP e seu marido de Minas Gerais.

Ela diz que gosta muito de morar no bairro, que é um local tranquilo e tem boa relação com os vizinhos. Nos finais de semana colocam cadeiras na praça para se reunirem e jogar baralho. Também gosta de colocar rede nas árvores da praça e diz que pode deixar a rede o dia todo pendurada que ninguém mexe.

Ela tem duas crianças pequenas que estudam no bairro Vista Verde e ficou bem interessada com a possibilidade de ter coisas para fazer no bairro, acha importante ter atividades no local nos finais de semana e para as crianças.

### **Maria José Rodrigues e Benedito Rodrigues.**

Registrando fotos no campo de futebol do Jd. Diamante, chamou a atenção uma casa cujas grades do portão foram pintadas todas coloridas, como as cores do arco-íris, na Av. Cajuru, n 430. Registrando fotos deste portão, uma criança olha pela janela curiosa. Então mencionamos que nos interessamos pelo colorido do portão e assim perguntamos se a mãe da criança estava.

O grupo de pesquisadores disse então que trabalhava com cultura e os saberes e fazeres locais, por isto nos interessamos pela casa. Maria, então, cujo apelido é Carioca, logo se aproximou das grades dizendo que foi ela quem plantou as árvores em frente à sua casa. Assim, se ofereceu para nos mostrar as árvores plantadas.

Maria e seu marido, Benedito, vieram de Barra Mansa-RJ há quase 40 anos, procurando aqui em São José dos Campos trabalho e melhores condições de vida. Antes de morarem no Jd. Diamante, residiram na Vila Industrial.

Ao mostrar as árvores plantadas na praça, Maria conta que a primeira árvore que plantou colocou o pneu da bicicleta de seu filho em volta da muda de uma árvore. Hoje a árvore cresceu e o pneu ainda não foi rompido pela força do tronco. Ela fez isto a cerca de 30, 35 anos atrás, quando veio para o bairro Diamante.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 22:** Árvore plantada por Maria José.



**Fonte:** ECOMUSEU + (2018).

**Relato de campo ECOMUSEU + no Jd. Diamante, no dia 07/05/2018. Equipe: Tiane e Aline.**

### **Lucia**

Voltamos para a casa da Lucia, chamamos no portão e mais uma vez ela não estava. Quando estávamos indo embora encontramos a Dona Geralda na varanda de sua casa. A Lucia estava lá dentro da casa da Dona Geralda, as duas tinham acabado de chegar do supermercado. Nos convidaram para entrar e sentar na varanda. Na varanda havia uma mesinha e umas cadeiras então nós decidimos aceitar o convite. Perguntamos para Lucia se ela gostou da reunião no sentido de poder conhecer mais sobre o Ecomuseu. Ela respondeu que gostou muito e já tinha pesquisado na internet sobre o projeto. Comentou que é exatamente o que ela já queria fazer no bairro. Plantar flores, fazer uma horta e trabalhar com os moradores.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

Convidamos para participar do lançamento no dia 22 mas ela disse que não poderá comparecer. Ela relata muitos problemas do bairro. Nós ouvimos e explicamos sobre as etapas do projeto. Conversamos muito com a Lucia, ela é filha da Dona Geralda e do Sr. Cordeiro. Tem 51 anos. Nasceu e morou em Barbacena - Minas Gerais.

Seus pais trabalhavam na roça. Com 10 anos de idade se mudou para São José dos Campos. Morou em uma fazenda na Urbanova e em Santana mas quando seu pai comprou uma casa no Jardim Diamante, ela se mudou. Mora no bairro desde 1973 anos. Conta de sua paixão pelo Jardim Diamante. Diz que fundou e cresceu junto com o bairro. Tem uma relação muito boa com os vizinhos.

Lucia traz lembranças da época em que eram apenas 10 ou 12 casas, tinham 2 galpões, tudo ainda estava começando. Relembra até que ajudou na construção da capela. **Nos comentários de Lucia, ela exprime um grande desejo de melhorias para o bairro. Disse que tem vontade de fazer um jardim e uma horta comunitária.** Trabalha em prol do bairro na medida do possível, tendo em vista que é enfermeira e muitas vezes o plantão impede uma dedicação maior.

Sobre seus saberes e fazeres. Diz que faz um pouco de cada coisa. Não deixou transparecer algo específico, contudo, conseguimos perceber um perfil muito forte de liderança e disposição para desenvolver diversas ações pelo bairro. **Nos falou de alguns moradores que também desenvolvem ações pelo bairro e possuem o mesmo desejo de fazer o Diamante brilhar.**

### **Osmar**

Seguimos em direção a casa da Nice. No caminho encontramos um senhor cuidando de uma pequena horta na varanda de sua casa. Seu nome é Osmar. É viúvo, mineiro e mora há 30 anos no bairro. Disse que gostar de morar ali. Traz lembranças daquele espaço que era cuidado por sua esposa, mas depois que ela faleceu ele passou a zelar diariamente.

Contou que ajudava o pai na roça e sabe fazer mudas para plantar, não acha trabalhoso, porém é preciso ter zelo para que a muda possa brotar. Está aos poucos reorganizando a horta, planta ervas medicinais e tem o desejo de plantar tudo que possa florescer naquele espaço.

Seu Osmar é um pouco tímido. Conversamos pouco. Contamos sobre o Ecomuseu + e anotamos o contato do Sr. Osmar. **Ele acha interessante todos desenvolverem melhorias para o bairro.**

### **Relato de Campo ECOMUSEU+ no bairro Jd. Diamante, dia 15/06/2018. Equipe: Aline**

### **Camila de Oliveira Barbosa**

Uma jovem de 26 anos, nasceu e mora até hoje no Jardim Diamante. Nos contou que já morou em outras casas no bairro mas nunca saiu do mesmo terreno em que vive hoje, que pertence a sua família.

Camila faz pinturas em materiais de madeira e outros tipos de artesanato. Aprendeu em um curso que fez no ano de 2016 e 2017 Paróquia São Vicente. Com a ajuda de seu marido ela gosta de aprimorar o aprendizado. Tem 03 irmãos. Sua mãe é enfermeira e seu pai trabalha com consertos de materiais de linha branca. Sua família também mora no Jardim Diamante, a maioria deles são seus vizinhos.

**Camila se lembra que na juventude participava das festas de aniversário do bairro, que acontecia no campinho.**

Hoje tem a Festa de Santa Rita, ela participa as vezes, pois dedica a maior parte do tempo para cuidar de seu filho pequeno. Enquanto conversávamos ele brincava em seu colo.

A moradora nos conta que acha muito interessante as histórias que seu avô conta. São histórias da época me que ele morava na roça.

O marido de Camila toca violão, canta e produz músicas. Ela já nos convidou para ouvir ele tocar mas ainda não tivemos a oportunidade.

Camila mostrou e presenteou a equipe com os seus artesanatos.

### **Rosali Nascimento Nogueira**

Tem 74 anos. 07 irmãos. Nasceu em Jacareí Já morou no Jardim Augusto e quando o marido comprou um terreno por um bom preço ela se mudou para o Jardim Diamante. Hoje já fazem 23 anos que vive no bairro. Gosta de viver no bairro porque é um local tranquilo e os vizinhos se ajudam em qualquer necessidade. Mas não acha longe de tudo e como não anda sozinha, sempre depende do seu filho Jairo para sair. **Às vezes quer ir ao supermercado ou passear na casa do idoso, mas não pode porque tem que esperar alguém para levá-la. Disse que se o bairro tivesse atividades ela seria mais feliz. Porque fica muito sozinha em casa.**

### **Relato de campo ECOMUSEU + no Jd. Campos de São José, no dia 13/06/2018. Equipe: Tiane**

#### **José Tavares**

Seguindo em diante bati na casa do senhor José Tavares que me atendeu muito bem e pediu que entrasse. Sentamos na mesa da cozinha e começamos a conversar enquanto ele acabava de lavar a louça do café da manhã. Elenice estava na sala passando roupa para José.

Começamos então uma deliciosa conversa sobre suas origens Mato-grossenses, a lida na roça, o trabalho desde muito menino. Seus pais eram devotos de São Gonçalo e por isso viviam a promover e

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

participar das festas dedicadas ao santo, com muita comida e viola. A mãe de José Tavares morreu quando ele tinha 5 anos, o pai casou novamente tempos depois. Teve ao todo 23 irmãos.

Vive no bairro há 38 anos, é viúvo e também já perdeu os filhos, tem uma relação dolorosa com a perda de entes queridos, mas se mostra uma pessoa amorosa e grata a vida.

Cria muitas galinhas no terreno ao fundo de sua casa e tem muitas plantações com árvores frutíferas, mandioca, couve, salsinha, entre outros. Adora cuidar dos bichos e roçar a terra. O terreno em questão é área da Petrobras que ele cuida e tem a responsabilidade de manter limpo.

Sua relação com as plantas lhe proporcionou a cura de uma úlcera. Contou-me que livrou-se da úlcera utilizando as propriedades terapêuticas da salsinha. Tratava-se com remédios alopáticos e acompanhamento médico, mas estava cada dia pior. O médico vendo-o muito pálido e clinicamente comprometido lhe receitou outro remédio. Ele então começou por conta própria a tomar um preparado de salsinha batida com leite todos os dias pela manhã em jejum aliado a uma dieta sem gordura. Um mês depois voltou ao médico e já estava bem melhor. Refez os exames e a úlcera havia regredido. O médico achou que o remédio havia feito efeito, mas ele lhe contou que não, pois o tinha substituído pela salsinha com leite.

Depois de um logo tempo de conversa fui levado ao fundo da casa para ver as galinhas e o roçado. Ao ver o belo espaço bateu-me um sentimento nostálgico e pude sentir como se fora ontem, o tempo em que ainda menina, brincava na chácara de meu avô em meio as galinhas e as ferramentas que ele utilizava para manter as coisas em ordem.

Ganhei um saco de limão siciliano que tiramos do pé naquele dia e ainda conheci uma engenhoca construída por seu José para alimentar os pássaros no alto das árvores. Feita de madeira funciona como um elevador onde ele coloca as frutas e, puxando uma cordinha, eleva o platô até a copa das árvores.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

**Figura 23:** Cultivo de couve e cebolinha de José Tavares



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 24:** Cultivo de roça no terreno da Petrobras, margem do córrego Alambari.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

## **5 – CAMINHADA COM OS MORADORES PARA O RECONHECIMENTO DO JARDIM DIAMANTE E APONTAMENTO DE LOCAIS PARA REVITALIZAÇÕES.**

Após o Encontro de Planejamento, realizado no dia 13/07/2018 entre equipe Ecomuseu+ e comunidade do Jd. Diamante, foram apontadas algumas demandas para melhorias no bairro por parte dos moradores. Neste sentido, para o reconhecimento das áreas, ficou acordada uma caminhada pelo Jardim Diamante para os moradores apresentarem o bairro e os locais que foram sugeridos para revitalizações e ações.

Esta ação aconteceu no dia 20 de julho de 2018, às 14 horas. O local de encontro foi a praça João Batista Peneluppi, mais conhecida como praça da delegacia, o espaço público próximo a via Dutra. Seguindo a metodologia proposta pelo Ecomuseu do construir juntos, tanto o dia, quanto o horário bem como o auxílio da divulgação da ação foi um combinado entre a equipe do projeto e a comunidade local.

As principais demandas apresentadas pela comunidade, ao longo das ações do Ecomuseu+ no bairro, concentram-se na propriedade aberta da Petrobras, na entrada do Jardim Diamante e foram: estruturação do campinho, pista de caminhada ao seu entorno e proximidade, parque para as crianças, reflorestamentos nas áreas abertas, espaço para horta comunitária.

Para a área pública da praça João Batista Peneluppi as propostas apresentadas foram: um mutirão de limpeza e a revitalização do parquinho infantil.

Outra preocupação dos moradores é quanto à revitalização do trecho do córrego Alambari que pertence ao bairro. Os moradores apresentam muitas memórias sobre as boas condições deste curso d'água no passado, o qual estava inserido na sociabilidade local como um espaço de lazer para banho, pesca ou mera contemplação. Atualmente, o córrego apresenta-se com as margens assoreadas, baixa vazão de água e contaminado. Ou seja, reflexo do processo de industrialização acelerado que se estabeleceu no município de São José dos Campos, sobretudo as margens da Via Dutra o qual impactou diretamente este contribuinte do rio Paraíba do Sul.

Os participantes presentes direcionaram a equipe para conhecer o local que até então alguns moradores realizavam o cultivo de horta e criação de animais. Terreno este às margens do córrego, murado e de propriedade da Petrobras. Seu acesso ao terreno pelos moradores era feito pelas casas que dão fundo com a propriedade e, neste sentido, dado a área em desuso e a intenção dos moradores para o roçado, o local foi gradualmente ocupado pelos moradores.

Entretanto, como se trata de uma faixa de segurança para as ações da REVAP, os moradores estavam na época em processo de desocupação e retirada de suas produções do local. Mesmo assim, fomos direcionados para conhecer o local e prestar maiores esclarecimentos.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

**Figura 25:** Reconhecimento da área anteriormente utilizada pelos moradores para o cultivo de horta urbana no terreno da Petrobras, lateral ao córrego Alambari.



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 26:** Registro sobre o processo de retirada dos cultivos no terreno Petrobras, lateral do córrego Alambari.



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

Com a proibição do uso do local para o cultivo, a comunidade do bairro apresenta como demanda novos locais para uso coletivo, de modo que estes possam estabelecer uma horta urbana comunitária. A figura a seguir representa uma sociabilidade comum para os residentes na avenida Cajuru, principalmente àqueles que residem em frente à Praça Nair Paiva. Os moradores relatam que gostam de se sentar em suas calçadas, na própria praça para conversarem, jogarem dominós e deixar as crianças brincarem livres.

42

**Figura 27:** Momento de confraternização dos moradores durante a caminhada no bairro.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

A área que teve maior ênfase para as possíveis revitalizações são os canteiros de entrada do bairro, de propriedade da Petrobras. Neste já há usos, como uma parte emplacada enquanto Praça Nair Paiva, indicando já um processo de cessão da Petrobras para o município neste trecho do terreno; os moradores relatam que a maior parte das árvores existentes nesta faixa de terreno foram plantadas pelos próprios moradores ao longo dos anos, os quais cuidam da área promovendo limpezas e a manutenção das mudas e também há um campo de futebol gramado, utilizado pelos moradores.

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A*  
*Projeto Ecomuseu +*

**Figura 28:** Moradores apontando as propostas para as benfeitorias do campo.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

**Figura 29:** Moradores apontando áreas possíveis para plantio e horta urbana.



**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

Os moradores têm a intenção que a área da Praça seja mais arborizada, com trilhas para caminhadas circulando as árvores, mais iluminação no local, bancos e mesas para que possam se reunir em sociabilidade com os vizinhos, uma demarcação e melhor estrutura para o campo de futebol, com bancos para os torcedores

**Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A**  
**Projeto Ecomuseu +**

sentarem e assistir. Intencionam também que parte deste terreno seja destinado para o plantio de árvores nativas e frutíferas, bem como a reserva de uma área para a elaboração de uma horta urbana coletiva (uma vez que é um anseio local de áreas para cultivos de roça, relacionado a memória cultural que muitos moradores trazem de suas cidades de origem).

**Figura 30:** Lista de presença da Caminhada, 20/07/18.

**PROJETO ECOMUSEU +**



ECOMUSEU:  
COMPARTILHANDO  
SABERES E FAZERES

Atividade: Caminhada Jd. Duomonte

Data: 20/07/18

	Nome	Endereço	Telefone:
1	Geniana A. S. Barreto	R. 21 de Abril, 255, Bug. de Vello	991026082
2	Mariana Andrade	R. Valença, 408, Pq. Industrial	995592516
3	Luís Henrique	R. da Saudade, 226	82076968
4	Julipe Rodrigo de Aguiar	R. Conde Muzar, 260	99292314
5	Almeida Rocha Silva	R. Bernardo Picanti, 103	988318228
6	ROVA	5 Anos	
7	MARIA SIQUEIRA SANTOS	R. FERREIRA 7101	982645960
8	Rosali M. Nogueira	Jd. Duomonte	—
9	Guilherme R. de S. M. S.	Jd. Duomonte	—
10	Osmar Domingues da SILVA	Jd. Duomonte	—
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			

Realização:      Certificação:      Patrocínio:



*Manoel S. S. 20/07/18*

**Fonte:** ECOMUSEU+ (2018).

## 6- PROPOSTA DE PROJETO PARA O USO DA ÁREA.

Apresentado até aqui a demanda da comunidade por mais espaços abertos de uso coletivo, atendendo a um local mais seguro que a área pública próxima a via Dutra, propõe-se neste documento uma alternativa para o uso (que em partes já vem ocorrendo) para área canteiro de entrada do bairro, de propriedade da Petrobras. A finalidade com a proposta é promover maior qualidade de vida local, através da estruturação do uso do espaço.

A cessão do espaço para os cuidados do poder municipal é uma alternativa para a regularização do uso para a comunidade local por parte da Petrobras, de modo que este assumira a responsabilidade para efetivação de algumas demandas da comunidade local, bem como exerça sua manutenção.

Como se trata de duas áreas extensas, uma demanda principal é a constituição de um bosque, com o plantio de árvores nativas e frutíferas; a manutenção do campo, pista de caminhada, um parquinho para crianças e área destinada a horta urbana.

Também caberia o uso de uma parte do espaço para o roçado urbano, como uma forma de trabalhar tanto a educação ambiental, quanto a valorização patrimonial, na figura do cuidado coletivo do território.

**Quadro 2:** Proposta e responsabilidade.

<b>Proposta</b>	<b>Responsabilidade</b>
<b>Iluminação Pública</b>	PMSJC
<b>Manutenção do Campo de futebol</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+
<b>Área de lazer com bancos e mesas</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+
<b>Pista de caminhada</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+
<b>Parquinho</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+
<b>Reflorestamento</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+
<b>Horta urbana comunitária</b>	PMSJC + Comunidade/Ecomuseu+

Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

*Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +*

A partir do mapeamento das feições propostas para o projeto de revitalização no campão, realizado pelo software de geoprocessamento ArcGis, foi possível ter uma estimativa da área ocupada por seus usos/estruturas. O quadro a seguir apresenta estas medidas.

46

**Quadro 3:** Projeto de revitalização.

<u>Nome</u>	<u>Área (m<sup>2</sup>)</u>
<b>Terreno Petrobrás Jd. Diamante</b>	10437,0
<b>Campo de futebol Bairro Jd. Diamante</b>	1978,0
<b>Parquinho</b>	480,0
<b>Total de Áreas com plantio de espécies nativas e frutíferas</b>	950,0
<b>Total de Áreas para plantio de espécies nativas e frutíferas</b>	1625,0
<b>Total de área para horta comunitária</b>	1492,0
<b>Praça Nair Paiva</b>	4392,0
<b>Pista de caminhada</b>	1500,0

Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

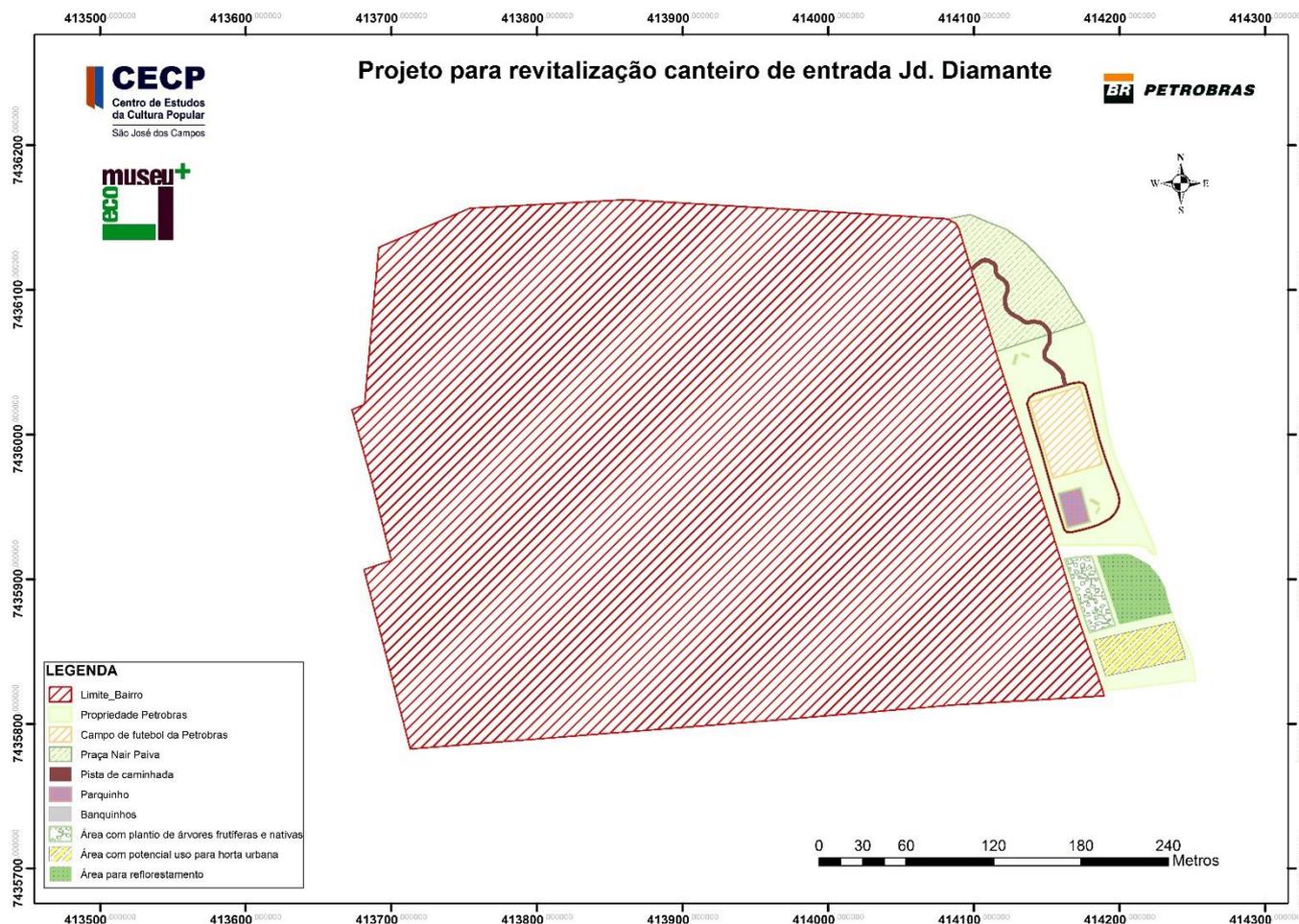
Figura 31: Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (1).



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

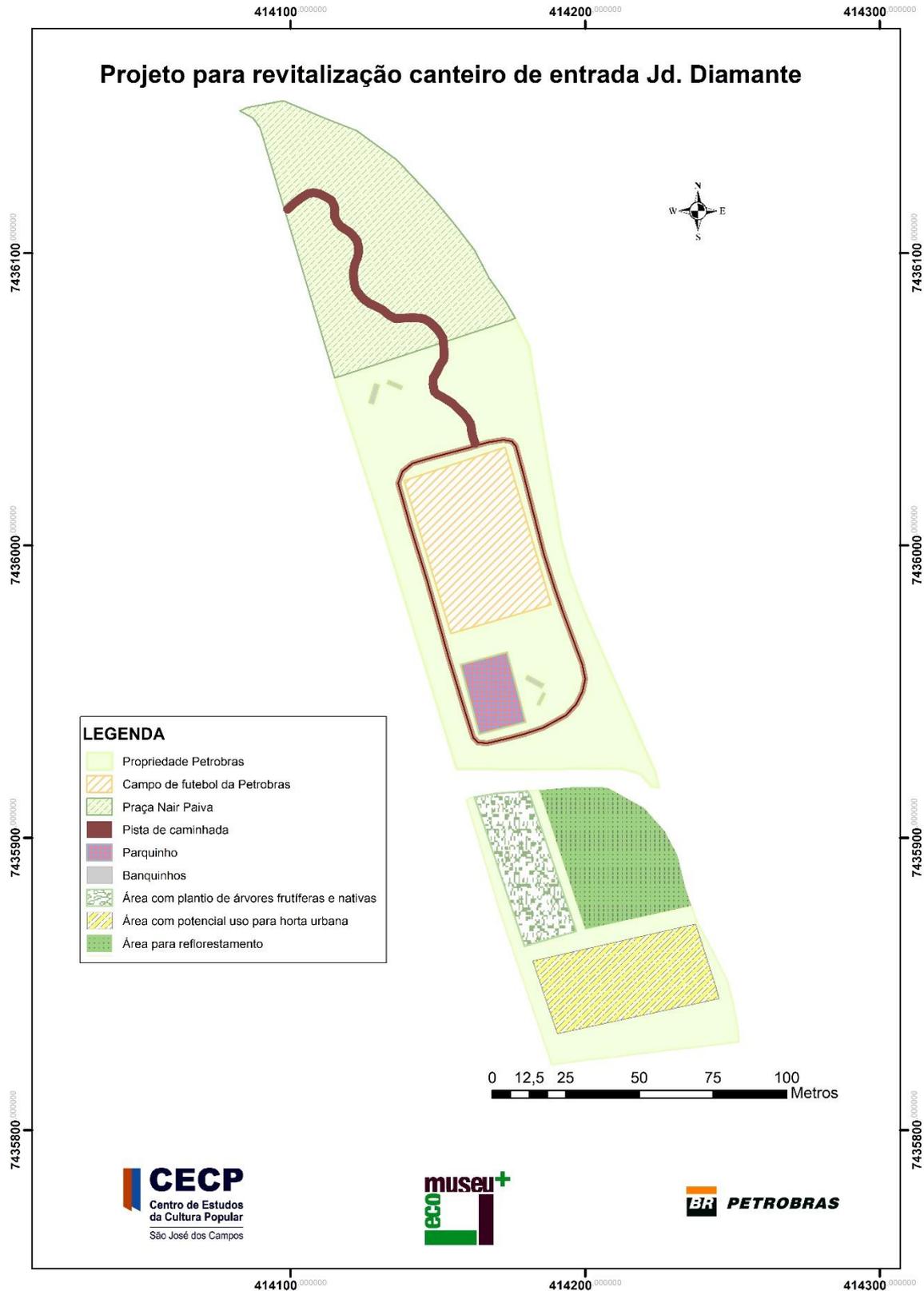
Figura 32: Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (2).



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).

Contrato 5850.0106823.18.2 – Petrobras – Petróleo Brasileiro S.A  
Projeto Ecomuseu +

Figura 33: Projeto de revitalização canteiro de entrada Jd. Diamante (3).



Fonte: ECOMUSEU+ (2018).